

## **Folha de S. Paulo**

**21/6/1984**

### **Em Pitangueiras, dois mil bóias-frias iniciam greve**

Do correspondente em Ribeirão Preto

Cerca de dois mil bóias-frias de Pitangueiras, a 50 quilômetros de Ribeirão Preto, estão em greve desde a manhã de ontem, reivindicando o cumprimento do acordo de Guariba. A greve começou às 15 horas, com um piquete que interditou a rodovia da Laranja durante três horas.

O piquete foi dissolvido às 8 horas por policiais militares, depois de provocar um congestionamento de caminhões por quase três quilômetros. O empreiteiro Renato Silvério, depois de furar o bloqueio feito dos bóias-frias, quase provocou uma tragédia, quando munido de um revólver calibre 38, disparou vários tiros em direção aos trabalhadores.

Em assembléia geral realizada à tarde, os trabalhadores rurais decidiram manter a greve até amanhã, quando devem sentar à mesa de negociações com os usineiros. Ontem, o empresário, Maurílio Biagi Filho voltou a criticar os usineiros que estão descumprindo o acordo de Guariba:

“O governo do Estado é quem deve fazer cumprir o acordo. Há nessas paralisações uma exploração política visível; as usinas que não cumprem o acordo devem ser denunciadas e punidas.”

### **Sertãozinho**

Na noite de ontem, na Prefeitura de Sertãozinho, reuniram-se representantes do comando da greve dos bóias-frias locais, usineiros e políticos, para discutir a ameaça de paralisação feita pelos trabalhadores. Antes do encontro, os usineiros garantiram que não darão novo aumento aos bóias-frias e que estão prontos para enfrentar a greve que talvez seja iniciada na manhã de hoje.

**(1º Caderno — Página 23)**